

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Ofertório mensal para nova igreja: Por coincidir com a Peregrinação a Fátima, o ofertório mensal a favor da construção da nova igreja e centro paroquial muda deste 2.º domingo para o próximo domingo, dias 18 e 19. Leve envelope para trazer o seu contributo.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Padre António Domingues Morais, de Charneca de Caparica – 100 €; Eugénio Marques, de Sobreda – Almada – 25 €; Padre António Fernandes da Rocha – 500 €; "Sócios da Boa Vontade" (Grupo de Utentes do Centro de Convívio) – 45 €; António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Dorinda Moreira Esteves – 5 €; Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal: Outubro); Maria da Conceição Freitas da Lomba – 140 €; Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 €; Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 5 € (mensal: Agosto); Anónima – 20 €; Congregação das Irmãs da Apresentação de

Maria (Setúbal) – 250 €; Adolfo Reis Filipe de Sousa – 100 €. Bem hajam!

O prazo previsto para a conclusão do edifício e dos arranjos exteriores continua a ser o dia 15 de Outubro. Informamos ainda que já foram pagos para a obra 388.434,83 € (cerca de 77.875 contos). Parte deste dinheiro já veio do empréstimo de 250.000 € do Banco Millennium. Contando já com os 20.000 € da Câmara Municipal, atribuídos mas ainda não recebidos, e com a devolução do IVA, a paróquia terá ainda de conseguir juntar cerca de 290.000 € (58.140 contos). Só depois de conseguir esta verba ou, pelo menos, de a ter como certa para breve, é que a Comissão Fabriqueira poderá avançar para o recheio do edifício: altar, ambão, sacrário, imagem do padroeiro, bancos, cadeiras, mesas, sinos, etc.

Se todos os lares católicos residentes na paróquia contribuírem, sem dúvida se conseguirá pagar tudo, mas infelizmente muitas pessoas ainda não acordaram para a realidade da obra, nem se aperceberam da sua importância para a paróquia. Colaborem todos, com a ajuda de Deus, para que esta atitude mude e a obra seja levada a bom termo.

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
13	Seg		
14	Ter	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto
15	Qua	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz
16	Qui	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas
17	Sex	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Miguel Alves Calçada; Miguel Martins Calçada; Carmina Alves Calçada
18	Sáb	18,30	José Luís Cruzeiro; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Jandira Alves Vieira e José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
19	Dom	10	António da Rocha e Maria da Conceição Alves

PARÓQUIA VIVA

N.º 505 – 12/09/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



24.º Domingo Comum – Ano C



«os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: “Este homem acolhe os pecadores e come com eles”. ...

“Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: enchendo-se de compaixão, correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos”. » (Evangelho)

Homilia de D. Anacleto Oliveira na entrada solene na Diocese de Viana do Castelo

(Continuação)

E quão feliz Maria se sentiu assim, totalmente possuída pelo Senhor. Ouvimo-lo há pouco, de sua prima Santa Isabel: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre.” A bênção do Filho apodera-se da Mãe. E esta é feliz, porque “acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor” (Lc 1, 42,45).

E como reagiu Maria às palavras de Isabel? – “A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus meu salvador”. Repare-se como toda ela, neste louvor, se confia ao Senhor: com o corpo que fala, a alma que vibra e o espírito de que vive. Tudo isto, porque Ele, o Deus Salvador, “pôs os olhos na humildade da sua serva” (Lc 1, 46-48).

5. Por isso, desde então, todas as gerações lhe chamam “bem-aventurada”. Chamamos-lhe assim, na medida em que fazemos, também nós e no grau que nos é acessível, a sua experiência de fé. Também por meio de nós, o Senhor quer fazer “maravilhas”, fruto da “sua misericórdia”: a misericórdia

que, ao mesmo tempo, nos faz sentir pequenos e nos capacita para sermos agentes de tudo aquilo que só Ele tem poder para realizar (Lc 1, 49,50).

Vejamos o que, sobre isso, as leituras bíblicas desta celebração ainda nos sugerem. Segundo a do livro do Apocalipse (12, 1-6), é o Senhor, na sua infinita misericórdia, que faz de nós o Seu Povo, aquela “mulher revestida de sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça”: a mulher que Deus ama e que, à imagem de Maria e por meio dela, dá à luz o Messias; a mulher que, depois da glorificação de Cristo, tem de retirar-se para o deserto das carências e do sofrimento, mas onde recebe de Deus a energia necessária para enfrentar o poder do mal e não ceder à tentação de alinhar com os seus adoradores.

Ainda hoje a Igreja sofre perseguições; e é sua missão assegurar que os seus membros se não deixem conquistar por tantos ídolos destruidores. Em Fátima, o Papa chamava a nossa atenção, como Bispos, para isso: para o que se passa em vários âmbitos da nossa sociedade, onde, segundo as suas palavras, há “crentes envergonhados que dão as mãos ao secularismo, construtor de barreiras à inspiração cristã.” E exortava-nos a que, “mesmo aqueles que lá defendem com coragem um pensamento católico vigoroso e fiel ao Magistério continuem a receber o vosso estímulo e palavra esclarecedora para, como leigos, viverem a liberdade cristã” (Discurso aos Bispos, 13.05.2010).

E, em Lisboa, afirmava que “para fazer de cada mulher e homem cristão uma presença irradiante da perspectiva evangélica no meio do mundo, na família, na cultura, na economia, na política” – “para isso é preciso voltar a anunciar com vigor e alegria o acontecimento da morte e ressurreição de Cristo, coração do Cristianismo, fulcro e sustentáculo da nossa fé, alavanca poderosa das nossas certezas, vento impetuoso que varre qualquer medo e indecisão, qualquer dúvida e cálculo humano” (Homilia em Lisboa, 12.05.2010).

(Continua na pág. 3)

24.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Êx. 32, 7-11.13-14

2.ª leitura: 1 Tim. 1, 12-17

Evangelho: Lc. 15, 1-32

- O jeito do nosso Deus -

Não é só o evangelho deste Domingo que nos fala do amor misericordioso de Deus para com todos e cada um de nós. As leituras deste Domingo constituem, de facto, um hino maravilhoso à misericórdia do nosso Deus, que, desde a longínqua revelação a Moisés, se autodefiniu como um “Deus compassivo e misericordioso, lento para a cólera, rico em bondade e em fidelidade” (cf. Êx. 34,6).

No texto da primeira leitura, até parece que é Moisés que tem de recordar a Deus o seu jeito misericordioso e compassivo. Mas o que ele nos apresenta é um Moisés já tão contagiado pelo jeito de Deus que se apresenta diante d’Ele a defender uma causa – perdida, diríamos nós – a infidelidade à aliança do Sinai desde quase a primeira hora, mesmo durante a ‘lua de mel’, digamos assim.

Por sua vez, a segunda leitura confronta-nos com um Paulo que experimentou tão profundamente a misericórdia de Deus em seu favor, que é levado a apresentar-se como exemplo daquilo que Deus pode fazer por cada um de nós – “eu alcancei misericórdia, para que, em mim primeiramente, Jesus Cristo manifestasse toda a Sua magnanimidade”.

No texto evangélico, nem necessário se torna chegar à parábola do filho pródigo, embora esta seja a expressão máxima do coração misericordioso do Pai do Céu.

O próprio Jesus, pelo acolhimento que presta aos publicanos e pecadores, é a expressão concreta e visível desse jeito misericordioso do nosso Deus, enquanto os escribas e fariseus estão retratados na figura do filho mais velho da mesma parábola, cumpridor fiel de todas as suas obrigações, mas com um coração frio e insensível, sem pinga de sentimentos.

De facto, a misericórdia do nosso Deus não é para ser anunciada, nem pregada – é para ser testemunhada por cada um de nós no nosso jeito de nos relacionarmos no dia-a-dia da vida com todos os outros. Cada um de nós é chamado, à semelhança de Paulo, a fazer a experiência dessa bondade de Deus, para dela nos tornarmos sacramento e instrumento junto dos nossos irmãos, particularmente dos mais pobres e necessitados.

Num mundo tão hostil, frio e desconfiado como o nosso, cada um de nós deve ser uma parábola viva do amor misericordioso do nosso Deus, pois esta é a única pregação que os homens do nosso tempo escutam. Possam eles ver em cada um de nós, cristãos, a expressão deste jeito do nosso Deus!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Não há Missa: Na 2.ª feira, dia 13, por ser ainda tempo de férias do pároco.

Cartório Paroquial: A partir de 4.ª feira, dia 15, recomeça o horário normal de funcionamento do Cartório Paroquial: segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 às 20 h. e também às quartas-feiras das 15 às 16 h.

Inscrições para a Catequese: Como é habitual, as inscrições para a Catequese, para o ano 2010/2011, decorrem de 15 a 30 de Setembro, nas horas de funcionamento do Cartório Paroquial.

Devem inscrever-se todas as crianças que completem os 6 anos de idade até 31 de Dezembro, ou que venham transferidas de outras paróquias. As crianças que já frequentavam no ano anterior não precisam de nova inscrição. No acto da inscrição deve ser apresentada uma foto da criança e, se foi baptizada fora da paróquia, a cédula da vida cristã, mais conhecida como cédula do baptismo. Os que vêm de outras paróquias devem apresentar documento comprovativo do ano que frequentavam, passado pelo respectivo pároco.

Devem também inscrever-se junto do pároco os que entram para o 7.º ano, para a Catequese da Adolescência.

Convívio Fraterno: Vai realizar-se mais um Convívio Fraterno, no Seminário dos Passionistas, em Barroselas, de 1 a 4 de Outubro, destinado a jovens cristãos a partir dos 17 anos de idade. São 3 dias de convívio, formação, reflexão e oração, com temas e pedagogias adaptados aos jovens, que muito os ajuda a encontrarem o seu caminho de felicidade como jovens cristãos. Para inscrições, falar com o pároco.

(Continua na pág. 4)

Homilia de D. Anacleto Oliveira na entrada solene na Diocese de Viana do Castelo

(Continuação da 1.ª página)

Trata-se da mesma mensagem da ressurreição de Cristo que, há pouco, São Paulo proclamava como “primícias” da nossa ressurreição (1 Cor 15, 20.23). Também a essa mensagem podemos associar outras palavras do Santo Padre, neste caso relativas à esperança que nos anima: “Só Cristo pode satisfazer plenamente os anseios profundos de cada coração humano e responder às suas questões mais inquietantes acerca do sofrimento, da injustiça e do mal, sobre a morte e a vida do Além” (Ibidem).

Só Cristo! – O mesmo Cristo que passou pela terrível humilhação da cruz e pelo qual o Deus Todo-poderoso “manifestou o poder de seu braço e dispersou os soberbos; derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes; aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias” (Lc 1, 51-53).

Palavras que Maria coloca nos nossos lábios, como programa de vida: da minha como Bispo e da de cada um de vós, particularmente os da diocese que me é confiada, com colaboradores que o Senhor me concede e aos quais me confio... como uma criança.

6. Convido-vos, caríssimos Diocesanos, a fazermos todos o mesmo: a conservarmo-nos dependentes uns dos outros, unindo os carismas que o Espírito do Senhor suscita em cada um de nós, em ordem à construção das comunidades a que pertencemos e que precisam de todos. Só assim, poderemos, para já, realizar plenamente o Projecto Pastoral Diocesano, escolhido para o triénio que termina no próximo ano: o de encarmarmos nas nossas vidas e levarmos outros a encarnar, conforme o título dado a esse Projecto, “A Palavra de Deus feita amor entre nós.”

Que esse amor ganhe expressões concretas, dentro e fora das nossas comunidades cristãs, nomeadamente em relação a tantos carenciados e bens materiais e espirituais, entre os quais destaco, pela sua actualidade, os que têm estado a braços com os incêndios que têm assolado terras da nossa Diocese e fora dela.

Mas lembremo-nos de que esse amor só é possível ou, pelo menos, é muito mais possível, se todos nos entregarmos inteiramente nas mãos de Deus, deixando-nos encantar e conquistar pela sua misericórdia de Pai, para que Ele, em nós, continue a fazer maravilhas. Confiemo-nos a Ele, com estas palavras do Salmo 130 (131) que Ele próprio coloca nos meus lábios:

“Senhor, não se eleva soberbo o meu coração, nem se levantam altivos os meus olhos. Não ambiciono grandezas nem coisas superiores a mim. Antes fico sossegado e tranquilo como criança ao colo da mãe. Espera, Israel, no Senhor, agora e para sempre.” Espera, Igreja de Viana, no Senhor agora e para sempre! Amen.

Viana do Castelo, 15 de Agosto de 2010

+ Anacleto de Oliveira, Bispo de Viana do Castelo